

IV

CONGRESSO DOS TOC uma nova atitude

14 e 15 de setembro



OTOC
ORDEM DOS TÉCNICOS
OFICIAIS DE CONTAS

BRU IUL

BUSINESS RESEARCH UNIT (UNIDE-IUL)
Instituto Universitário de Lisboa

Business Research Unit (UNIDE-IUL) / Instituto Universitário de Lisboa
Ed. ISCTE-IUL, Av. Forças Armadas
1649-026 Lisbon – Portugal
Phone: 210 464 019
E-mail: bru-unide@iscte.pt
Internet: <http://www.bru-unide.iscte.pt/>

We acknowledge financial support from
FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia



PROPOSTA DE TEORIA DO RELATO FINANCEIRO DIFERENCIADO

Sérgio Pontes (spontes@pb-sroc.com)

Raul Laureano (raul.laureano@iscte.pt)

IV Congresso dos TOC, OTOC, Lisboa, 2012

A background image featuring a large, dynamic splash of water with many bubbles and droplets, set against a white background. The splash is positioned on the right side of the page, with some water droplets scattered across the top and bottom.

Introdução

Revisão da literatura

Modelo conceptual e Hipóteses de investigação

Metodologia

Resultados

Conclusões

Introdução

- ❖ *O problema:*
 - ❖ São as demonstrações financeiras das PME preparadas para um “vasto leque de utilizadores” (Estrutura conceptual, 2009), e por conseguinte devem apresentar-se exaustivas?



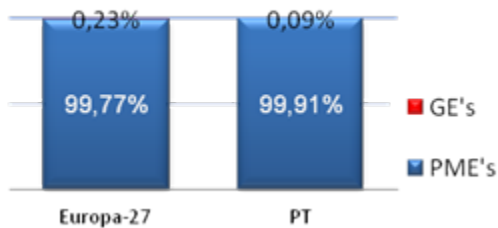
Introdução

- ❖ *Características próprias das PME:*
 - ❖ Inexistência de separação entre a propriedade e a gestão;
 - ❖ Operam em ambiente incerto, dispõem de um pequeno número de clientes e fornecedores, não conseguem impor preços, e os proprietários podem tomar decisões diferentes da maximização do lucro (John e Heleas,2000);
 - ❖ Apresentam um pequeno número de utilizadores da sua informação financeira e a heterogeneidade destes é reduzida (Bollen,1996);
 - ❖ Os títulos representativos do seu capital e da sua dívida não se encontram admitidos à cotação e **as suas demonstrações financeiras não são usadas para tomar decisões do tipo 'buy, sell or hold'**.

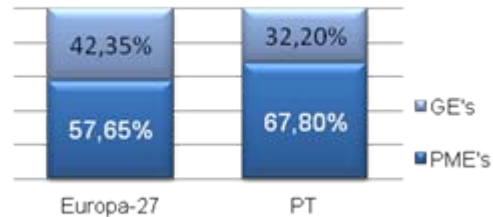
Introdução

A importância das PME:

N.º de empresas



Valor Acrescentado



Postos de trabalho



- Nos países desenvolvidos as PME constituem entre 80-95% do total de empresas (Devi, 2003);
- Uma análise comparada permite verificar que nos EUA, em 2007, 99,6% das empresas empregam um número igual ou inferior a 100 colaboradores (U.S. Census Bureau, 2007).

Introdução

- ❖ *Necessidade de um modelo de relato próprio para as PME:*
 - ❖ Barker e Noonan (1996), Collis e Jarvis (2000,2003a e 2003b), Anacoreta (2005), Evans et al. (2005), Schiebel (2008), Eierle e Haller (2009) desenvolveram projetos de investigação na área do relato financeiro diferenciado: **diferentes entidades, diferentes normativos aplicáveis.**
 - ❖ As características das PME sugerem que demonstrações financeiras (DF) preparadas com base nas normas aplicáveis às entidades com títulos admitidos à cotação não satisfazem as necessidades dos respetivos utilizadores.
- ❖ *Objetivo:*
 - ❖ **Identificar uma teoria de suporte ao relato financeiro diferenciado.**
 - ❖ **Possibilidade de a algumas empresas se permitir o afastamento de requisitos específicos das normas de contabilidade (Devi,2003).**



A large, artistic splash of water in shades of blue and white, filling the background of the slide. The water is captured in mid-air, creating a sense of motion and freshness. The splash is wider at the bottom and tapers towards the top.

Introdução

Revisão da literatura

Modelo conceptual e Hipóteses de investigação

Metodologia

Resultados

Conclusões

Revisão da literatura

Enquadramento:

- Os organismos normalizadores têm como principal preocupação as **necessidades de informação dos investidores do mercado de capitais** (CICA,1999).



“Accounting standards in [our country] have been IAS compliant since 1972”.

I wrote and enquired as follows:

“How is it possible that accounting standards in [your country] have been IAS compliant since 1972, when IASC was not formed until 1973 and did not issue its first standard until 1975?”

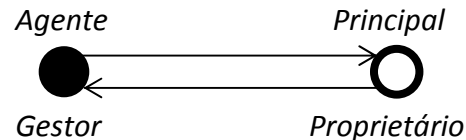
- Tem-se assistido a uma **estratégia de ‘push down’** por parte dos organismos reguladores nacionais (Pacter, 2008).
- O custo percecionado do cumprimento pelas PME** do normativo contabilístico resultante da referida estratégia (Evans et al.,2005) **fomentou o debate acerca da necessidade de um relato financeiro diferenciado.**

Revisão da literatura

🌐 Ponto de partida – Teoria da agência:



- 🌐 **Partes cooperantes apresentam objetivos distintos.** Uma parte, o principal, delega um trabalho noutra, o agente, que o realiza (Jensen e Meckling, 1976).



↔ : Relações de agência

- 🌐 **A assimetria de informação decorrente da separação entre propriedade e gestão** (inaplicável em parte das PME), a existência de incentivos e recompensas e o comportamento de estrito autointeresse das partes contratantes constituem outros pressupostos da teoria.
- 🌐 **As demonstrações financeiras, ao reduzirem a assimetria de informação, surgem como mecanismo de controlo do agente pelo principal.**

Revisão da literatura

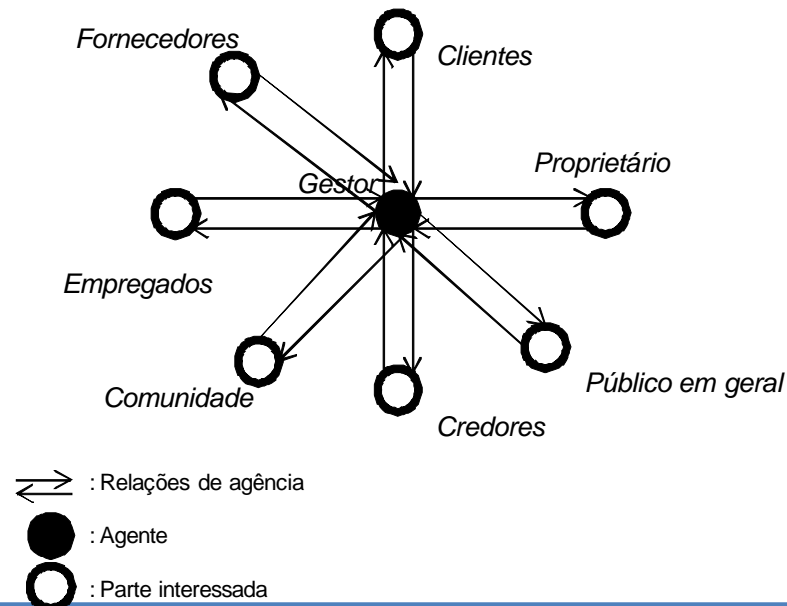
- ❖ *Críticas à teoria da agência:*
 - ❖ A teoria da agência tem sido considerada por alguns investigadores como **minimalista, pouco rigorosa, e apenas tautológica** (Hirsch et al.,1987). **Assume a ausência de ética do agente** (Cohen e Holder-Webb, 2006).
 - ❖ Hill e Jones (1992) propõem uma **derivação da teoria da agência, designada de teoria das partes interessadas-agência**, a qual resulta da associação entre a teoria da agência e a teoria das partes interessadas (Pearce,1982).

Revisão da literatura

- ❖ *Outra abordagem teórica – Teoria das partes interessadas:*
 - ❖ Surgiu como **forma de explicar os problemas de criação e partilha do valor** criado pelas organizações.
 - ❖ Procura responder às questões: i) como é o valor gerado e partilhado; e ii) como devem os gestores atuar e pensar para **criar valor sem negligenciar a ética** (Phillips,2004).
 - ❖ **Consagra a ideia da existência de outros interessados na empresa** para além dos proprietários.
 - ❖ **As partes interessadas representam o conjunto de portadores de uma qualquer reivindicação legítima sobre a empresa** estabelecida através de uma dada relação de troca (Pearce,1982). Cada parte é vista como fornecedor de recursos críticos para a empresa, em troca dos quais espera que os seus interesses sejam satisfeitos (Harrison et al.,2010; Parmar et al.,2010).

Revisão da literatura

- Teoria das partes interessadas-agência – a associação de teorias:
 - Hill e Jones (1992) são os primeiros a associar as duas teorias. **Uma empresa constitui-se como um conjunto de relações contratuais entre os diversos detentores de recursos – as partes interessadas – e a empresa, representada pelos gestores, entre os quais se estabelecem relações de agência.**



Revisão da literatura

- ❖ *Teoria das partes interessadas-agência – a associação de teorias:*
 - ❖ **As partes interessadas com elevada contribuição exigem mecanismos de monitorização** da sua contribuição. Para estes, as DF assumem-se como um mecanismo de monitorização.
 - ❖ Assumindo a impossibilidade de substituir as contribuições sem perda **apresenta uma visão do mercado ineficiente** em que o ajustamento até ao ponto de equilíbrio é caracterizado por fricção.
 - ❖ O desequilíbrio resulta num **diferencial de poder entre as partes**, consubstanciado numa condição de dependência desigual. Para dois agentes, A e B, há um diferencial de poder a favor de A, quando B depende de A mais de que este depende B (Eisenhardt,1989).

Revisão da literatura

- ❖ *Teoria das partes interessadas-agência – a associação de teorias:*
 - ❖ **As partes necessitam de mecanismos que lhes permitam reduzir os efeitos perniciosos da assimetria de informação**, e o seu sucesso depende da credibilidade e do diferencial de poder da parte em questão.
 - ❖ **As DF assumem-se como mecanismo de minimização dos custos de agência**, mas que esses mecanismos são mais vastos – incluindo mesmo a força da mensagem verbal ou a ameaça credível de abandonar a relação (Hill e Jones,1992).

A background image featuring a large, dynamic splash of water with many bubbles and droplets, set against a white background. The splash is positioned on the right side of the frame, with water droplets falling and creating ripples. On the left side, there is a small, black and white spotted dog standing on a reflective surface, looking down at a tiny, similar dog next to it. The overall scene is bright and clean.

Introdução

Revisão da literatura

Modelo conceptual e Hipóteses de investigação

Metodologia

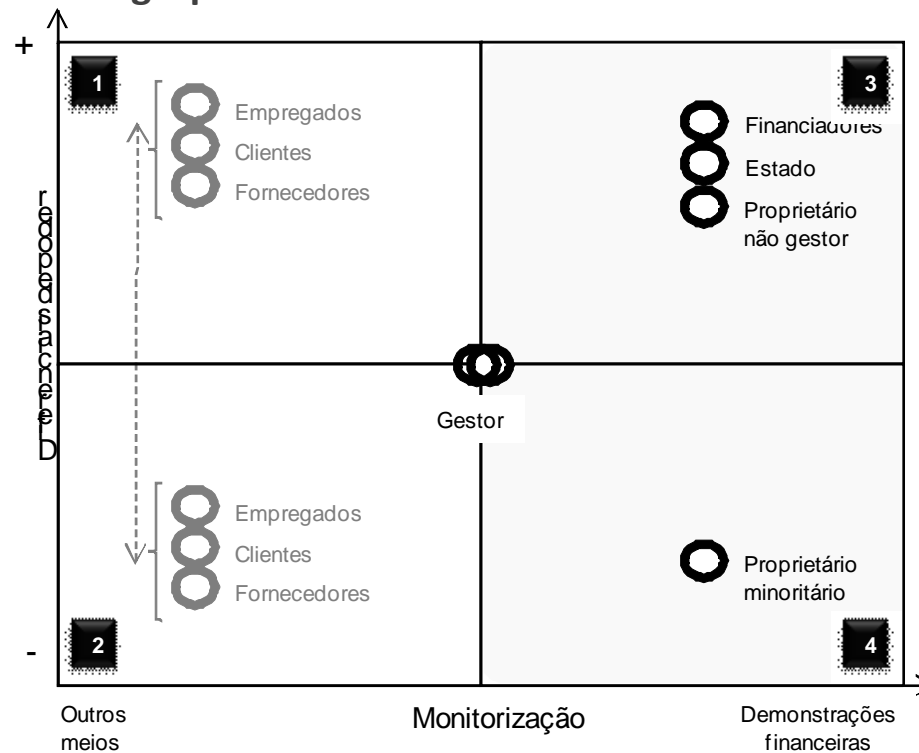
Resultados

Conclusões

Modelo conceptual

Modelo conceptual proposto:

- Estes mecanismos de controlo do agente e redução da assimetria da informação explicam os diferentes níveis de utilização das demonstrações financeiras por parte dos diversos grupos de interesse.



Hipóteses de investigação

Hipótese 1:

- A concentração da propriedade, por oposição à dispersão, constitui uma característica própria das PME, que justifica o relato financeiro diferenciado (Burton,1979; John e Heleas,2000). Assim:
- **Hipótese 1: Quanto menor a empresa, menor a dispersão da propriedade, e maior a identidade entre proprietários e gestores, justificando-se, à luz da teoria partes interessadas-agência, um relato financeiro diferenciado no sentido da simplificação.**

Hipóteses de investigação

Hipótese 2:

- Por outro lado, as PME interagem com um menor número de partes interessadas (AICPA,1975 e 1976; Bollen,1996; CICA,1999), tais como os principais financiadores, os proprietários e as autoridades fiscais (Page,1984; Collis e Jarvis,2000; Jarvis et al.,2000; Maingot e Zeghal,2006). Desta forma, estabelece-se:
- **Hipótese 2: A dimensão da empresa está associada à diversidade e quantidade de utilizadores das demonstrações financeiras, circunscrevendo-se nas PME aos interessados cuja relação com a empresa lhes proporciona um diferencial de poder, designadamente, aos proprietários não gestores, instituições financeiras e administração fiscal.**

Hipóteses de investigação

Hipótese 3:

- Os proprietários-gestores não consideram as demonstrações financeiras úteis para a gestão, mas apenas para fins de tributação (Page,1984; Collis e Jarvis,2000). Os proprietários gestores não dependem das demonstrações financeiras para avaliar a performance do negócio (Jarvis, et al.,2000). Os gestores não esperam benefícios com a utilização de demonstrações financeiras de terceiros ou com a divulgação da informação da sua empresa (Bollen,1996). Neste contexto justifica-se:
- Hipótese 3: No ambiente em que operam as PME, os gestores consideram que as demonstrações financeiras foram elaboradas para fins diferentes da gestão, e consequentemente, não as consideram úteis para a tomada de decisões.**

A background image featuring a large, dynamic splash of water with many bubbles and droplets, set against a white background. The splash is positioned in the upper half of the page.

Introdução

Revisão da literatura

Modelo conceptual e Hipóteses de investigação

Metodologia

Resultados

Conclusões

Metodologia – Inquérito:

- ❖ **Inquérito por questionário** (Ketele e Roegiers,1998) aos TOC, colocado eletronicamente no sítio da OTOC.
- ❖ Contemplou questões de resposta fechada relativas às características dos respondentes e às **perceções destes sobre quem são os utilizadores e quais as utilidades das demonstrações financeiras das PME.**
- ❖ **Outros estudos de idêntica índole adotaram procedimentos idênticos** (Eierle e Haller, 2009; Mandilas et al.,2009; Vinciguerra,2009) e efetuaram-se procedimentos conducentes à fiabilidade do inquérito (Hill e Hill,2002).
- ❖ **Amostra** de 268 TOC representativa da população quanto às habilitações:

Tabela 1: Nível de escolaridade dos preparadores (TOC) na amostra e na população

	Amostra	%	População conhecida	%
Não licenciados	57	21,3	8.176	17,0
Licenciados	211	78,6	39.812	83,0
Total	268	100,0	47.988	100,0

A large, artistic splash of water in shades of blue and white, filling the background of the slide. The water is captured in mid-air, creating a sense of movement and freshness. The splash is most prominent on the right side, with smaller droplets and bubbles scattered throughout.

Introdução

Revisão da literatura

Modelo conceptual e Hipóteses de investigação

Metodologia

Resultados

Conclusões

Resultados

Dispersão da propriedade e existência de gestores não proprietários

Gráfico 1: Proprietários segundo o volume de negócios

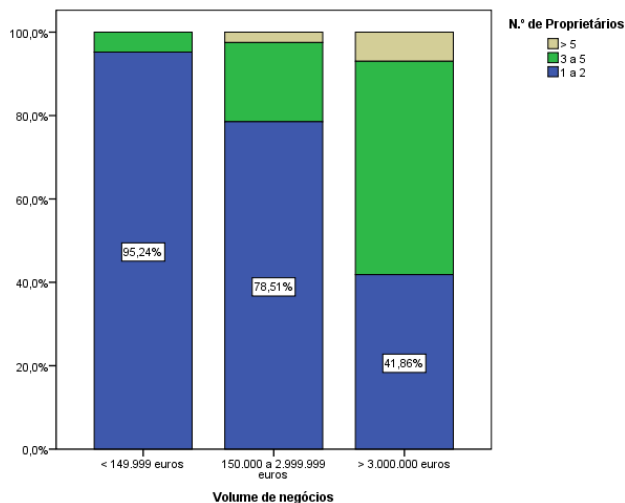


Gráfico 2: Gestores não proprietários segundo volume de negócios

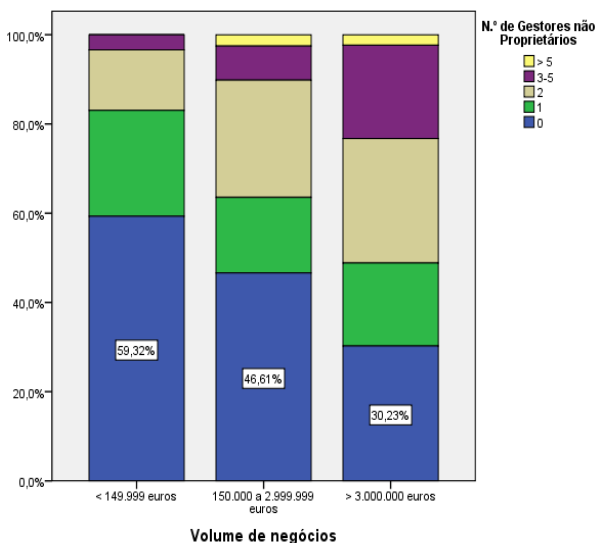
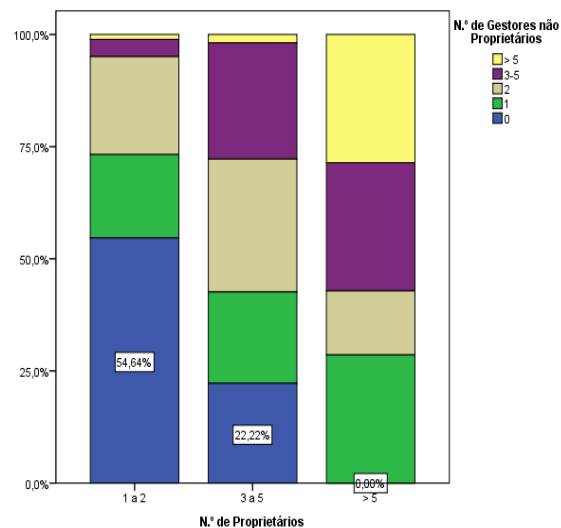


Gráfico 3: Gestores não proprietários segundo o número de proprietários



A dispersão da propriedade apresenta-se menor nas empresas de menor dimensão e nestas é igualmente menor a tendência para a existência de gestores não proprietários.

Resultados

Diversidade e quantidade de utilizadores das demonstrações financeiras

Tabela 2: Frequência de acesso às demonstrações financeiras pelos potenciais utilizadores

	Nenhuma		Baixa		Moderada		Elevada		Muito Elevada		Total	
	1		2		3		4		5			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Proprietários não gestores	75	34,9	58	27,0	48	22,3	24	11,2	10	4,7	215	100,0
Bancos	8	3,5	34	14,8	77	33,6	67	29,3	43	18,8	229	100,0
Clientes	84	37,8	66	29,7	48	21,6	17	7,7	7	3,2	222	100,0
Fornecedores	86	38,6	91	40,8	36	16,1	10	4,5	0	0,0	223	100,0
Trabalhadores	142	63,1	60	26,7	22	9,8	0	0,0	1	0,4	225	100,0
Autoridades fiscais	12	5,5	34	15,5	66	30,0	66	30,0	42	19,1	220	100,0
Agências de notação	162	76,1	25	11,7	15	7,0	9	4,2	2	0,9	213	100,0
Investigadores	146	70,5	44	21,3	14	6,8	3	1,4	0	0,0	207	100,0
Subsidiadores	60	26,8	73	32,6	62	27,7	16	7,1	13	5,8	224	100,0
Imprensa económica	165	77,1	32	15,0	16	7,5	1	0,5	0	0,0	214	100,0
Concorrentes	156	76,8	30	14,8	11	5,4	6	3,0	0	0,0	203	100,0

- **Bancos e Autoridades fiscais são os principais utilizadores das DF.** Num segundo patamar subsidiadores e proprietários não gestores.

Resultados

Diversidade e quantidade de utilizadores das demonstrações financeiras

Gráfico 4: Frequência média de acesso às DF por proprietários não gestores segundo o número de gestores não proprietários

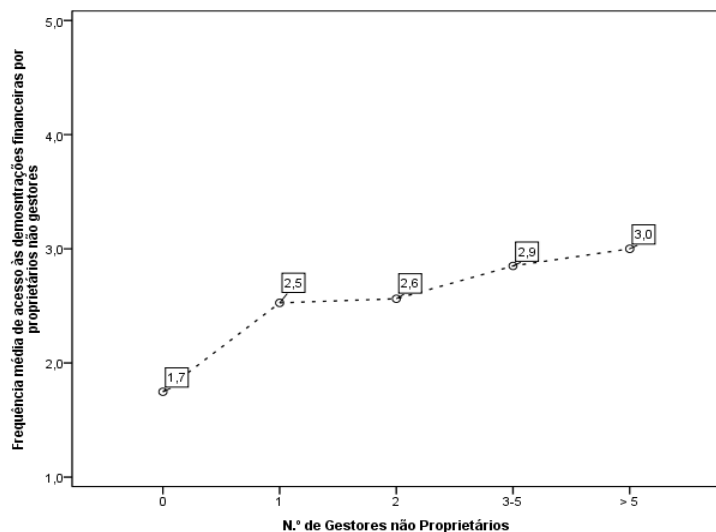
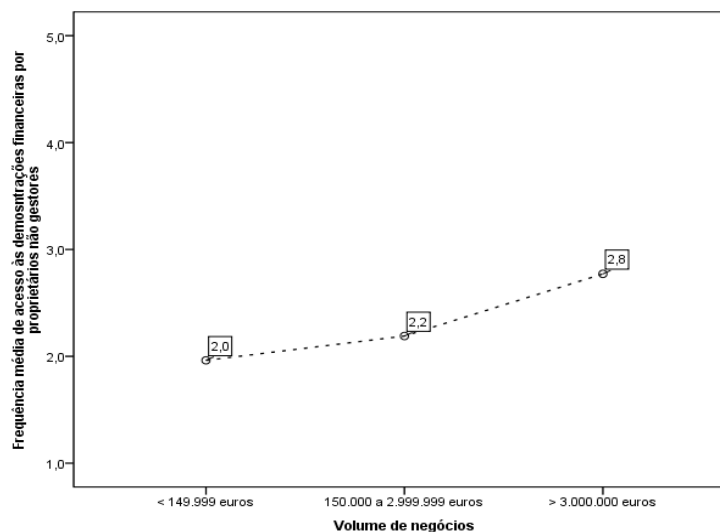


Gráfico 5: Frequência média de acesso às DF por proprietários não gestores segundo o volume de negócios



- A frequência de acesso tende a reduzir-se na medida em que ocorra a concentração da propriedade e da gestão nos mesmos indivíduos, o que se verifica na medida em que as empresas são menores.

Resultados

☉ Diversidade e quantidade de utilizadores das demonstrações financeiras

Tabela 3: Frequência de obtenção das demonstrações financeiras de clientes, fornecedores e concorrentes

	Nunca		Mensal		Trimestral		Semestral		Anual		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Cientes	116	66,3	18	10,3	12	6,9	5	2,9	24	13,7	175	100,0
Fornecedores	126	72,8	13	7,5	8	4,6	5	2,9	21	12,1	173	100,0
Concorrentes	126	77,3	6	3,7	2	1,2	2	1,2	27	16,6	163	100,0

- ☉ **As DF dos clientes são indicadas como sendo obtidas em apenas 33,7% dos casos, as dos fornecedores em apenas 27,2%, e dos concorrentes em somente 22,7% dos casos.**
- ☉ Não se verifica qualquer associação entre as práticas de obtenção das DF dos clientes, fornecedores e concorrentes e a dimensão da empresa aferida através do ativo e do volume de negócios.

Resultados

Diversidade e quantidade de utilizadores das demonstrações financeiras

Tabela 4: Solicitação de informação adicional

	Nunca		Mensal		Trimestral		Semestral		Anual		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Bancos	54	27,3	6	3,0	32	16,2	41	20,7	65	32,8	198	100,0
Clientes	164	86,8	3	1,6	6	3,2	1	0,5	15	7,9	189	100,0
Fornecedores	156	83,0	3	1,6	4	2,1	5	2,7	20	10,6	188	100,0
Trabalhadores	185	96,4	2	1,0	1	0,5	0	0,0	4	2,1	192	100,0
Autoridades fiscais	68	42,2	12	7,5	9	5,6	3	1,9	69	42,9	161	100,0
Agências de notação	168	94,9	1	0,6	1	0,6	2	1,1	5	2,8	177	100,0
Proprietários não gestores	87	45,8	17	8,9	38	20,0	19	10,0	29	15,3	190	100,0
Outros	96	82,8	6	5,2	5	4,3	4	3,4	5	4,3	116	100,0

- Os principais utilizadores das DF exigem igualmente **outros canais para a obtenção de informação**. Os bancos constituem-se com a principal entidade que solicita informação adicional (72,7% reportam a existência destas solicitações), enquanto as autoridades fiscais o fazem com menor frequência (57,8%), tal como os proprietários não gestores (54,2%).
- Importa relevar que **o diferencial de poder de que dispõem lhes permite solicitar a informação de que necessitam**, estabelecendo-se canais de monitorização que extravasam as demonstrações financeiras.

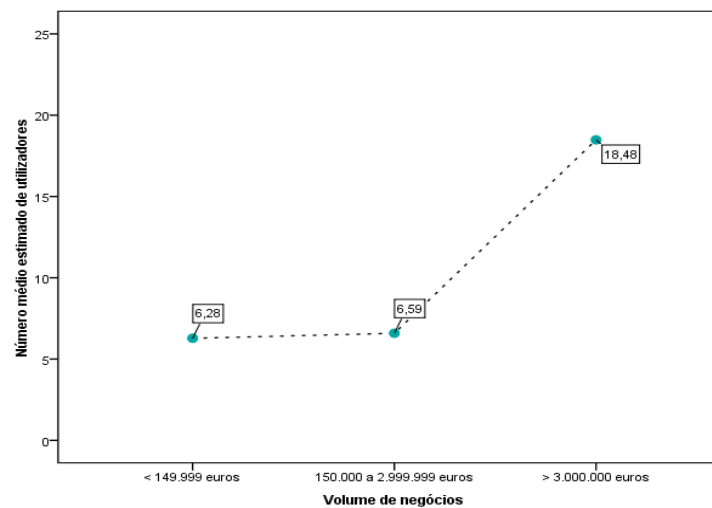
Resultados

Diversidade e quantidade de utilizadores das demonstrações financeiras

Tabela 5: Medidas descritivas relativas ao número estimado de utilizadores

Número estimado de utilizadores							
n	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Quartil 1	Mediana	Quartil 3	Máximo
183	8,05	24	0	2	3	5	250

Gráfico 6: Número médio estimado de utilizadores segundo o volume de negócios



- A quantidade de utilizadores das demonstrações financeiras é reduzida, mas sensível à dimensão.

Resultados

Utilidade das demonstrações financeiras para o gestor

Tabela 6: Utilidade das demonstrações financeiras para os gestores

	Nenhuma		Baixa		Moderada		Elevada		Muito Elevada		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Utilidade para a tomada de decisões												
Financiamento	13	6,0	16	7,3	38	17,4	82	37,6	69	31,7	218	100,0
Investimento	14	6,5	23	10,6	44	20,3	69	31,8	67	30,9	217	100,0
Fixação de preços	36	16,7	42	19,5	62	28,8	51	23,7	24	11,2	215	100,0
Distribuição dos resultados	24	11,2	42	19,5	54	25,1	59	27,4	36	16,7	215	100,0
Política de remunerações	27	12,5	47	21,8	57	26,4	61	28,2	24	11,1	216	100,0
Gestão de tesouraria	20	9,3	38	17,6	53	24,5	62	28,7	43	19,9	216	100,0
Outros	38	25,3	36	24,0	35	23,3	27	18	14	9,33	150	100,0
Outras utilidades para os gestores												
Fins fiscais	3	1,4	19	8,9	43	20,2	86	40,4	62	29,1	213	100,0
Avaliação do desempenho	13	6,2	19	9,0	49	23,3	94	44,8	35	16,7	210	100,0
Confiança em terceiros	16	7,4	17	7,9	50	23,3	92	42,8	40	18,6	215	100,0
Outros	37	27,4	21	15,6	43	31,9	24	17,8	10	7,41	135	100,0

- As demonstrações financeiras apresentam-se úteis para auxiliar algumas decisões do gestor.

A background image featuring a large, dynamic splash of water with many bubbles and droplets, set against a white background. The splash is positioned on the right side of the page, with water droplets scattered across the top and middle sections.

Introdução

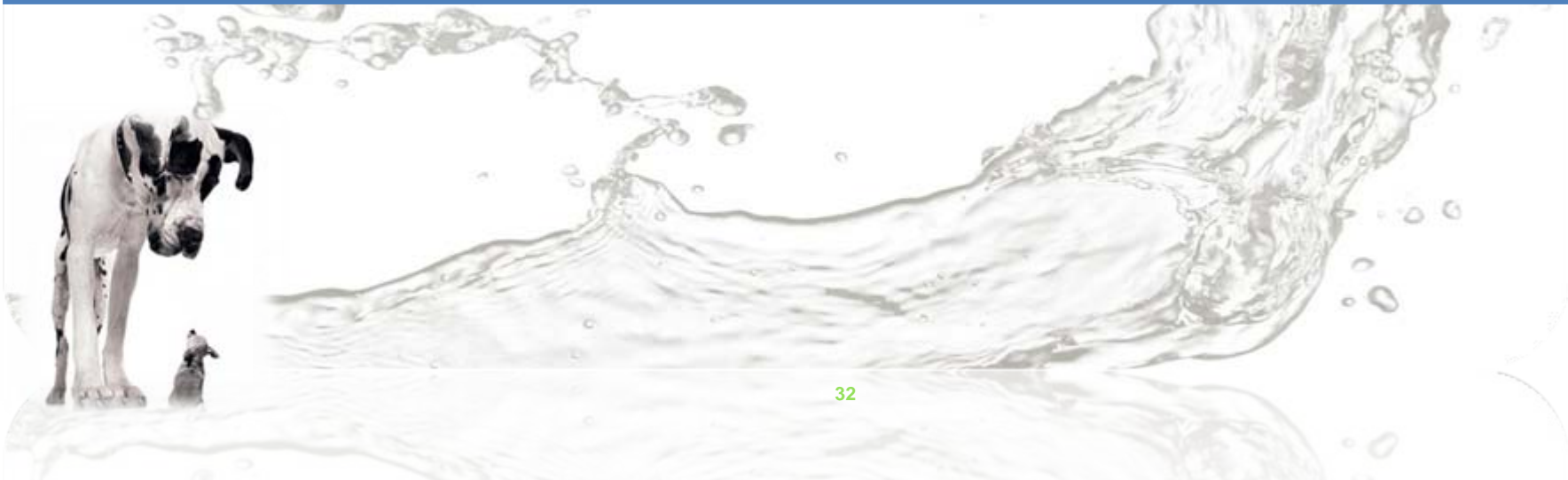
Revisão da literatura

Modelo conceptual e Hipóteses de investigação

Metodologia

Resultados

Conclusões



Conclusões

- *Aspetos relevantes:*
 - **A dimensão está positivamente correlacionada com a dispersão do capital e com a existência de gestores não proprietários. Não se encontra reunido um dos pressupostos da teoria da agência, separação entre o capital e a gestão,** justificativo da necessidade das DF enquanto mecanismo de controlo do gestor pelo proprietário. Assim, a hipótese 1 encontra-se validada.
 - **Confirma-se que as PME interagem com um menor número de partes interessadas** (AICPA,1975; Bollen,1996; CICA,1999), circunscrevendo-se aos **financiadores** e às **autoridades fiscais** (Page,1984; Collis e Jarvis,2000; Jarvis et al.,2000), as quais consubstanciam os principais utilizadores das demonstrações financeiras.
 - **Empregados, clientes e fornecedores são utilizadores residuais** das demonstrações financeiras.

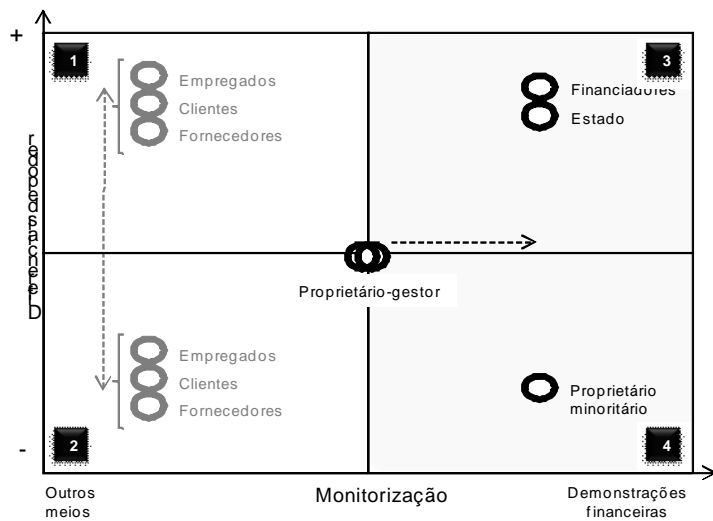
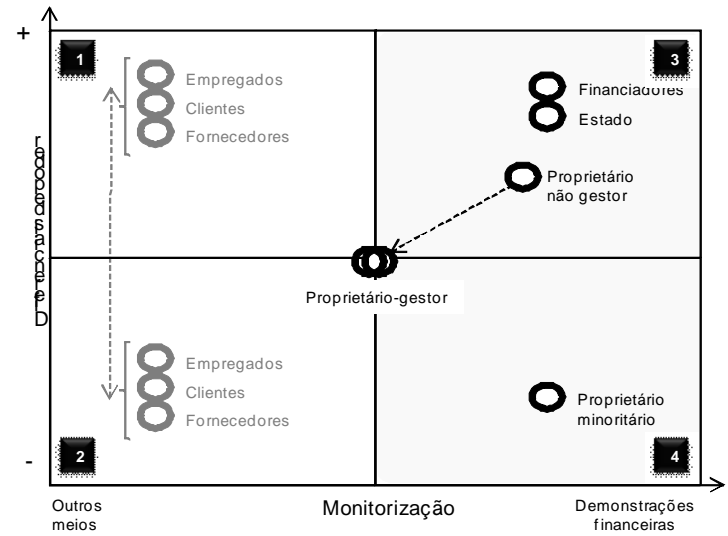
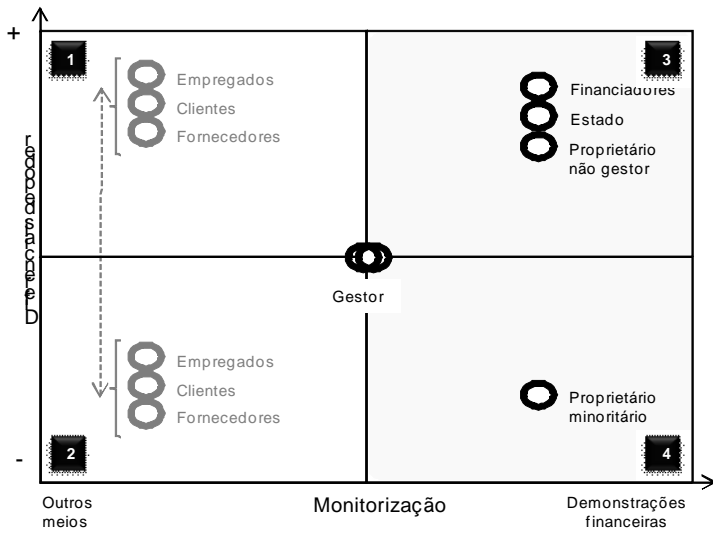
Conclusões

- ❖ *Aspetos relevantes:*
 - ❖ Confirma-se que a **quantidade de utilizadores das demonstrações financeiras das PME**, em regra, **é reduzida**, sendo sensível à dimensão. Assim, a hipótese 2 encontra-se validada.
 - ❖ Os **gestores consideram as demonstrações financeiras úteis** para a tomada de decisões de **financiamento e investimento**. Consideram-nas úteis ainda para **fins fiscais**, de **avaliação do desempenho** e para **gerar confiança em terceiros**. Assim, a evidência recolhida não valida a hipótese 3.

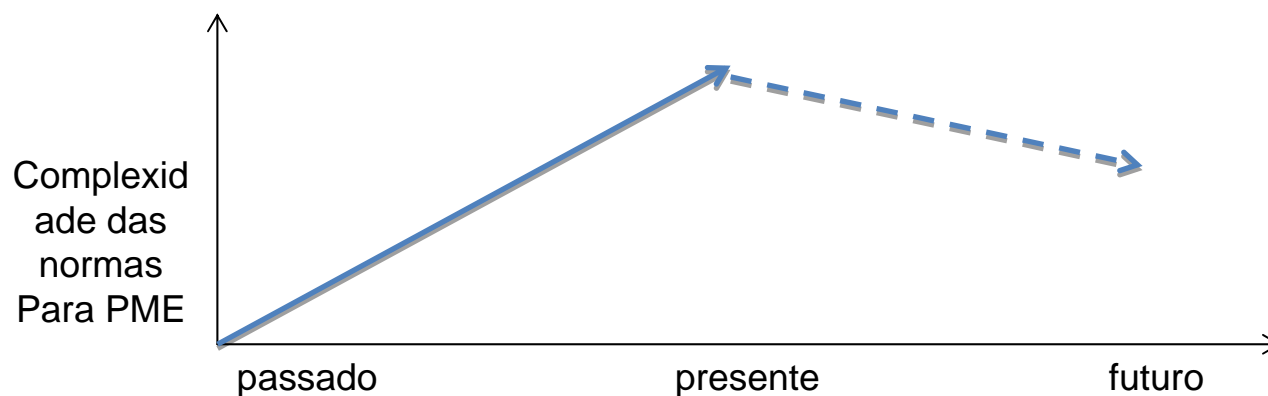
Conclusões

- ❖ *Aspetos relevantes:*
 - ❖ **A teoria das partes relacionadas-agência** constitui um **modelo adequado à análise do fenómeno do relato financeiro diferenciado**, confirmando que os utilizadores de demonstrações financeiras se reduzem com a redução da dimensão da empresa, circunscrevendo-se às partes interessadas cujos recursos colocados na empresa lhe conferem um diferencial de poder.
 - ❖ **Os utilizadores relevantes, financiadores e Estado, obtêm informação por canais distintos das demonstrações financeiras.**
 - ❖ A investigação futura deve debruçar-se sobre o nível de distinção entre as normas aplicáveis às PME e às entidades com títulos admitidos à cotação.

Conclusões



Conclusões (expectativa)



Modelo de relato	Diretiva 2012/6/UE Micro-entidades	Proposta de Diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho que altera a Diretiva 78/660/CEE, 2009
Aplicável a entidades	Micro	Pequenas
Limites	2 dos 3:	2 dos 3:
Ativo (euros)	A<350.000	A<5.000.000
Volume de negócios (euros)	VN<750.000	VN<10.000.000
Nº de trabalhadores	T<10	T<50
Balço Sintético	●	●
Demonstração dos Resultados Sintética	●	●
Anexo muito abreviado (apenas 5 notas)		●
Notas de rodapé ao Balço	●	

OBRIGADO

Business Research Unit (UNIDE-IUL) / Instituto Universitário de Lisboa

Ed. ISCTE-IUL, Av. Forças Armadas

1649-026 Lisbon – Portugal

Phone: 210 464 019

E-mail: bru-unide@iscte.pt

Internet: <http://www.bru-unide.iscte.pt/>